

As línguas da África nas penínsulas ibérica e italiana: usos, circulação, aprendizagem, representações (séculos XVI-XVII)

No capítulo “De la langue africaine” da sua obra *Thrésor de l’histoire des langues de cest univers* (1613), Claude Duret descreve, com base nos escritos do teólogo suíço Theodor Bibliander, uma situação linguística homogênea em África: “no que diz respeito à generalidade dos africanos de hoje, divididos em tantas linhagens e famílias, e espalhados por tão longas distâncias de países na África, e por tão diversas regiões da mesma, todos falam uma mesma língua que chamam de amarig, língua nobre e ilustre chamada pelos árabes da África de língua berbere, que é a língua africana nativa [...]” (p. 551). O autor também recolhe informações sobre a “língua etíope, indiana ou núbia”, baseando-se principalmente no *De ratione communium linguarum et litterarum commentarius* (1548) de Bibliander, assim como nos textos de Guillaume Postel e André Thevet. Mais tarde, na Holanda, a *Description de l’Afrique* (1668) do médico Olfert Dapper é composta a partir de uma compilação de dados medievais e informações da Companhia Holandesa das Índias Orientais. Embora essa compilação não implique necessariamente que as informações transmitidas sejam inexatas, esses dois exemplos mostram que os discursos sobre o continente africano, nesses espaços e nesse período, provêm, em grande parte, de discursos de outras origens.

A presença europeia em África e africana na Europa é, no entanto, um facto comprovado, mas o seu centro de gravidade situa-se antes nas duas penínsulas, ibérica e italiana. Em 1513, foi publicado em Roma o *Psalterium Davidis et cantica aliqua biblica aethiopice*, primeiro livro impresso em caracteres etíopes, por iniciativa de uma colaboração entre Johannes Potken e monges etíopes residentes em Santo Stefano Maggiore, entre os quais o irmão Tomãs (Kelly 2024, Adankpo-Labadie 2026). No prefácio deste saltério de David, redigido em ge'ez, língua escrita e litúrgica da Etiópia, Potken escreve, nomeadamente: “[...] Com a ajuda de Deus, é-me possível hoje editar o saltério de David na verdadeira língua caldeia e oferecê-lo aos amantes de línguas estrangeiras” (Adankpo-Labadie 2026, 113). O *Psalterium Davidis* contém, assim, notas sobre a gramática etíope. Em contacto com os peregrinos etíopes, vários eruditos italianos apaixonaram-se pela língua ge'ez durante o século XVI. Em 1548, Mariano Vittori colaborou, por exemplo, com o erudito etíope Tasfā Şeyon e redigiu, por sua vez, uma síntese sobre as origens da língua etíope, bem como uma gramática ge'ez (Salvadore, De Lorenzi e Deresse Ayenachew Woldetsadik 2024). Na primeira metade do século XVI, o diplomata Yuhanna al-Asad, mais conhecido pelo nome de Leão, o Africano, contribuiu para a difusão do árabe na península italiana, compilando com Jacob ben Samuel um dicionário em árabe, hebraico e latim, bem como uma gramática em árabe (Zemon Davis 2006, 83-87).

Na mesma época, comerciantes, marinheiros, diplomatas, guerreiros e missionários portugueses navegavam e comerciavam ao longo da costa africana. Os africanos também permaneciam ou se instalavam na Península Ibérica, de forma forçada no caso das pessoas escravizadas, mas também no âmbito de missões diplomáticas ou ainda para prosseguir estudos, como os Kongos provenientes da nobreza do reino cristão do Kongo. Uma primeira obra de catecismo bilingue em português e kikongo, composta por Gaspar da Conceição, é publicada em Évora em 1556 (Fernandes 2015). Várias gramáticas da língua kikongo são publicadas no século XVII, em particular através das editoras da Propaganda Fide em Roma (Macedo 2013).

Se a importância dos impérios ibéricos na estruturação do conhecimento romano do mundo foi destacada pelo projeto BABELROME, liderado por Elisa Andretta entre 2017 e 2021, os conhecimentos especificamente linguísticos, seus usos e sua circulação merecem uma atenção renovada, que se concentra nas áreas peninsulares e suas interações no que diz respeito aos conhecimentos sobre África. O interesse pelas línguas africanas desenvolve-se da mesma forma em Portugal, Espanha e na península italiana? Outras línguas além do árabe, cuja difusão na Espanha humanista foi demonstrada por Émilie Picherot (Picherot, 2023), estão no centro dos interesses e usos dos atores peninsulares? Em que medida as representações dessas línguas, daqueles que as falam e que as aprendem são moldadas pelos discursos sobre elas? Por fim, qual é o papel da impressão no uso, na circulação, na aprendizagem e nas representações dessas línguas?

Este evento científico propõe considerar o papel dos atores (viajantes, missionários, peregrinos, eruditos, impressores, teólogos, professores de línguas, diásporas, intérpretes) na constituição de conhecimentos e representações sobre as línguas da África, do árabe ao kikongo, kanuri (Cyffer 2021, Salvatore 2021), passando pelo ge'ez, nas penínsulas ibérica e italiana. Trata-se de estudar e comparar os contextos de constituição desses conhecimentos linguísticos, quer o interesse pelas línguas se baseie numa forma de curiosidade, quer tenha um interesse prático: religioso, económico ou diplomático.

Pretendemos também esclarecer as modalidades de recolha e construção desses conhecimentos, cujas fontes se encontram na experiência prática ou na transmissão textual de informação, mas também o futuro desses conhecimentos em diversos espaços geográficos e sociais. As modalidades de difusão e circulação dos dados sobre as línguas serão de particular interesse para este evento, bem como a construção de representações sobre essas línguas e as suas reconfigurações textuais. Os trabalhos em história, história do livro, literatura ou ainda em linguística ou filologia alimentarão a discussão e poderão interessar-se, em particular, por estes elementos não exaustivos:

- Atores: intérpretes, missionários, embaixadores, viajantes, peregrinos, mestres de estudos (professores), letrados, diásporas
- Ferramentas e suportes, e sua difusão: gramáticas, dicionários, vocabulários, traduções, obras políglotas, impressos e manuscritos
- Relatos e representações: relatos de encontro com a língua, de aprendizagem dessa língua, representações do políglota, representações da língua

A participação está aberta a jovens investigadores. As despesas de viagem até Grenoble serão parcialmente cobertas.

As propostas de comunicação em francês, inglês e português, com duração de 25 minutos, devem ser enviadas conjuntamente para clemence.jaime@univ-grenoble-alpes.fr e mathilde.alain@univ-grenoble-alpes.fr antes de 15 de março de 2026. O evento terá lugar no dia 25 de setembro de 2026 no campus da Universidade Grenoble Alpes.

Está prevista a publicação dos trabalhos.

Evento organizado com o apoio do projeto ANR Ethiokongrome, que estuda as conexões entre os reinos cristãos da Etiópia e do Congo com Roma, bem como o apoio das UMR Litt&Arts, LUHCIE (UGA) e IHRIM (Universidade Jean Moulin Lyon 3).

Comité científico:

Olivia Adankpo-Labadie (Université Grenoble Alpes, LUHCIE, ANR Ethiokongrome)

Mathilde Alain (Université Grenoble Alpes, LUHCIE, ANR Ethiokongrome)

Yasmine Atlas (Université de Genève)

Clémence Jaime (Université Grenoble Alpes, Litt&Arts - IHRIM Lyon 3)

Bibliografia seletiva

Adankpo-Labadie, Olivia, 'Imprimer des livres en éthiopien au XVI^e siècle : expérimentations et transmissions des savoirs dans la Rome humaniste', *Revue d'histoire moderne & contemporaine* 72-4 (2026), pp. 101-128.

Boccadama, Giuliana, 'Mori negri' a Napoli tra 16. e 17. secolo : appendice documentaria', *Il chiaro e lo scuro : gli africani nell'Europa del Rinascimento tra realtà e rappresentazione*, Lecce, Argo, 2021.

Cyffer, Norbert, « Il kanuri : una lingua in costante cambiamento storico e sociale », *Il chiaro e lo scuro : gli africani nell'Europa del Rinascimento tra realtà e rappresentazione*, Lecce, Argo, 2021.

Duret, Claude, *Thrésor de l'histoire des langues de cest univers*, Cologny, Matthieu Berjon, 1613.

Kelly, Samantha, *Translating Faith. Ethiopian Pilgrims in Renaissance Rome*, Cambridge (Massachusetts) et Londres (Angleterre), Harvard University Press, 2024.

Fernandes, Gonçalo, 'Primeiras Descrições das línguas africanas em língua portuguesa', *Confluência* 49-2 (2015), pp. 43-67.

Macedo, José Rivair, 'Escrita e conversão na África central do século XVII: o catecismo kikongo de 1624', *História Revista* (UFG), vol. 18 n°1 (2013). Available online: <https://revistas.ufg.br/historia/article/view/29843>.

Picherot, Emilie, *Les musulmans d'Espagne dans les littératures arabe, espagnole et française : XV^e-XVII^e siècles*, Paris, Classiques Garnier, 2019.

Salvadore, Matteo, James De Lorenzi et Deresse Ayenachew Woldetsadik (éds), *The Many Lives of Täsfa Şeyon*, Cambridge, Cambridge University Press, 2024.

Salvatore, Gianfranco, 'Il contributo della lingua kanuri alla storia delle canzoni moresche', *Il chiaro e lo scuro : gli africani nell'Europa del Rinascimento tra realtà e rappresentazione*, Lecce, Argo, 2021.

Zemon-Davis, Natalie, *Trickster Travels: A Sixteenth-century Muslim Between Worlds*, Londres, Faber and Faber, 2007 (first edition 2006).